

CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estados de S. Paulo Class.: PIX - Prod. Cultural

Data: 31/10/78 Pg.: 17 582



Ivani Ribeiro

### *Agora, Ivani fala de índio, para garantir a audiência da Tupi.*

Ivani Ribeiro é, sem dúvida, uma das mais produtivas escritoras brasileiras. Só nos últimos 14 anos escreveu 26 telenovelas, datilografando uma média de vinte páginas por dia, num trabalho que ela começa invariavelmente às sete horas da manhã e termina, muitas vezes, depois da meia-noite. As novelas que ela escreveu, grande parte para a TV Tupi, são conhecidas. Mas Ivani Ribeiro (pseudônimo de Cleyde Alves Ferreira) existe há muito mais tempo: escreveu radionovelas durante outros 14 anos e foi até rádioatriz. Mas a carreira mesmo começou em 1938, quando ela cantava músicas folclóricas.

Entre os trabalhos que fez durante todo esse tempo, fala-se de um romance nunca publicado, de poesias feitas para crianças e lidas nos programas radiofônicos, além de vários sambas que foram cantados na década de 40, por Sônia Carvalho. Nessa época também casou-se com o advogado Dárcio Alves Ferreira que, junto com Manuel Victor, formava a dupla radiofônica mais popular no interior de São Paulo com o programa "Hora da Saudade". Ivani Ri-

beiro está casada com Dárcio até hoje, tem dois filhos, e mora na mesma casa há mais de 20 anos.

Das histórias que se contam dela, uma das mais divulgadas é o mistério que cerca o sobrado branco rodeado de árvores, só aberto para poucos amigos, ao qual a imprensa quase nunca tem acesso. Existe um certo exagero nessa afirmação, mas é verdade que suas diligentes empregadas dificultam ao máximo que ela atenda qualquer telefonema da imprensa. Vencida a barreira, porém, encontra-se uma senhora risonha que gosta muito de contar casos, falar de seu trabalho, de seus personagens, de seus planos.

Hoje, ela vai falar da sua última novela, Aritana (no ar, pela TV Tupi, a partir do final de novembro). O título (nome do personagem principal) não é apenas uma alusão vaga ao nome do filho do cacique Kanato, chefe da tribo dos Kamaurás, e um dos mais importantes chefes indígenas xinguanos. A novela de Ivani Ribeiro conta a história de um meio-índio (filho de um sertanista e uma índia), chamado Aritana, e sua luta para conseguir tomar posse da terra herdada do pai depois que sua tribo é desalojada das terras onde vivia. Uma tarefa arrojada, sem dúvida, principalmente para quem, como Ivani, confessa conhecer pouco o índio brasileiro.

Não é essa a primeira vez que Ivani Ribeiro coloca no enredo de suas novelas o que se poderia chamar uma tentativa de reportar um fato que ela considera importante: a situação dos pescadores de camarão de Itanhaém (Mulheres de Areia); a psicoterapia de grupo (As Bruxas); a parapsicologia (O Profeta); o espiritismo (A Viagem). E, em novelas mais antigas, situações históricas, como a vida de Tiradentes em As Dez Vidas. Mas nem suas histórias podem ser enquadradas dentro dessa linha didática, como é o caso de O Terceiro

Pecado (escrita para a TV Excelsior, que conta a história de um emissário da Morte, mandado à terra para induzir uma jovem a cometer três pecados e, então, ser levada para sempre. Depois do segundo pecado, o emissário apaixonou-se por sua vítima e a Morte, comovida, permite a seu assecla tornar-se humano e casar com a moça).

Para Aritana, a orientação está sendo dada pelos irmãos Orlando e Cláudio Villas-Boas (que chegaram inclusive a ler os primeiros capítulos) e por Carmem Junqueira. Uma colaboração valiosa, é certo, mas é difícil saber se suficiente para impedir que o personagem seja estereotipado ou conseguir que seu comportamento seja semelhante ao que um indígena brasileiro teria em contato com a cidade. Pelo menos em parte Ivani resolveu o problema: todas as cenas que mostram índios serão filmadas no próprio Xingu. Assim, o único personagem indígena interpretado por um ator será Aritana. E nesse ponto ela tenta contornar a situação fazendo-o filho de um sertanista, criado pelo pai, na cidade, até os oito anos: "Ele é um índio e cultua os valores do índio até com uma vantagem a mais: como seu pai era um branco, ensinou Aritana a criar defesas contra a destruição do índio pelo branco, os perigos dessa deturpação. Então, quando ele vem para a cidade, sabe se defender e não vai se poluir nunca".

Outro ponto em questão é o tipo físico do ator que fará Aritana. Carlos Alberto Riccelli, um rapaz de pele e cabelos claros, rosto quadrado e nariz aquilino. Um tipo em nada semelhante ao nosso indígena. Mas, segundo Ivani, o ator pintou os cabelos de preto, está bronzeado e teve a aprovação do próprio Cláudio Villas-Boas. "E afinal diz ela — ele é filho de um homem branco, por isso essas características." — Existe porém um problema muito mais

difícil de ser resolvido: o da linguagem do índio. Ela fala que estudou muito o problema e que Aritana, como os indígenas, falará em períodos curtos, com muitas pausas, numa linguagem simples, pura e honesta.

Para desenvolver os capítulos da novela, Ivani diz que não tem problemas: "Já peguei o estilo da linguagem, o jeito que o índio fala. De qualquer maneira, sempre que surge uma dúvida, pego o telefone e consulto os Villas-Boas, para não cometer um erro, porque quero que a história do índio seja real e que todas as suas reações sejam possíveis. Por isso, até para a trama da novela eu os consultei para saber se era possível que um índio agisse como Aritana vai agir".

A maior parte da novela será passada numa cidade pequena (as filmagens serão em Embu), onde Aritana irá viver enquanto luta pela posse de sua terra. Lá acontecerão os encontros e desencontros, as histórias paralelas e o grande desafio para a autora: provar que assimilou a cultura indígena o suficiente para não deturpar as cenas do comportamento de seu personagem índio em frente a situações novas. Ivani não sente medo desse desafio e tem, inclusive, uma solução já pronta se surgir um impasse: "Não vou estereotipar o índio. Se precisar posso até criar uma reação falsa, mas ela será sempre coerente com o personagem Aritana. Ele será puro, honesto, bom e livre. Garanto que muita moça vai querer encontrar um Aritana depois da novela".

Essas moças certamente estarão torcendo durante os 135 capítulos pelo final feliz do romance entre Aritana e uma veterinária (Bruna Lombardi) que, entre outras funções, vai ensiná-lo a beijar e a abraçar, como fazem os caríbas quando se enamoram.

HELOISA DE ARAUJO MOREIRA.